

O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Hudson Harison Holanda de Medeiros (1); Milena Celândia Rodrigues da Silva (1);

UERN <hudson.holanda@hotmail.com>; UERN <milenarodrigues001@hotmail.com>

INTRODUÇÃO

É realidade, no sistema educacional brasileiro, que a educação inclusiva é tema de grande discussão, uma vez que tem inquietado diversos âmbitos profissionais da educação deste país nos mais variados níveis de ensino. Arquitetar ações na perspectiva da inclusão, movimentar alterações em vários cotidianos da vida escolar, seja nos âmbitos da instrumentação pedagógica (currículo, planejamento pedagógico, entre outros) seja na atuação dos profissionais envolvidos no processo.

No estado do Rio Grande do Norte se vivencia a presença do pedagogo habilitado para a Educação Especial desde o ano de 2015, no entanto a novidade da disposição do cargo tem gerado implicações e inquietudes no que tange à sua identidade, pois sabe-se que, no que tange à formação docente destes profissionais, ainda é pouca a preparação profissional para a lidar com a deficiência em salas de aula regulares.

É constitucional que a educação é para todos independente de suas condições intelectuais, sociais, emocionais e outras, no entanto, o pedagogo de educação especial do estado do Rio Grande do Norte estaria preparado para comportar esta totalidade em seu cotidiano? O que pensam a respeito desta inclusão? Ela acontece de fato? Como? Pensando nestas questões construiu-se uma pesquisa que visa debater como o Pedagogo constrói sua identidade acerca das realidades vividas em sala regular, visando compreender qual perspectiva de ensino intensifica e atinge, eficazmente, os objetivos determinados por eles em plano próprio de trabalho.

Neste interim, este estudo visa coletar, analisar e empreender representações concebidas por pedagogos de diversas regionais do estado do Rio Grande do Norte, que atuam em salas regulares, acerca de suas identidades profissionais, o que pensam sobre os alunos, como se veem nesta área de ensino e, especialmente, se possuem condições de incluir eficazmente, alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas públicas deste estado, compreendendo sempre que “Inclusão exige rupturas e a busca de alternativas viáveis” (THOMA, 2006).

À partir das afirmativas destes, se buscará, ainda, o entrecruzamento, com a resolução estadual que atribui funções ao Pedagogo de Educação Especial, para que se possa "fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis." (ANDRÉ, 2000, p. 52). Assim, tem-se, primordialmente, como objeto de estudo, uma visão completa dos docentes da educação especial, acerca das políticas educacionais que regem a educação especial do estado do RN.

Diante disto, se torna possível a obtenção de respostas a perguntas como: qual a visão que o pedagogo de educação especial tem sobre as políticas educacionais que identificam o cargo no estado do Rio Grande do Norte? Como constroem competências e habilidades na lida diária com alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas salas regulares? E, por fim, que concepções têm acerca do esquadramento da política estadual para educação inclusiva? Para que enfim se possa construir um perfil profissional interessante que lide diretamente com as atuais divergências e desencontros que se encontra o cargo no estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Para atingirem-se as estimativas e expectativas traçadas, buscar-se-á, através de pesquisa de campo, coleta e análise de dados estatísticos, revisão bibliográfica e documental, atribuição de interpretações de natureza subjetiva, entre outros, compreender qual a identidade do profissional da educação especial do estado do Rio Grande do Norte.

Um estudo de caso, ousado por sua proporção, porém necessário para que a contribuição neste âmbito educacional seja efetivada e que possamos compreender, de maneira interessante, o objeto de pesquisa apreendido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que, atualmente, vivenciamos um momento intenso de mudanças educacionais, especialmente, no sistema estadual de ensino, tendo em vista que, o parâmetro de inclusão, cada dia mais, vem trazendo para o cotidiano a vivência da escola para todos, onde se vive a realidade de uma escola que convive e recebe alunos com alguma deficiência ou especialidade no atendimento educacional. Esta realidade, hoje vivenciada, é fruto de luta constante, seja por profissionais do atendimento especializado, seja de pessoas com deficiência, seja por gestores educacionais.

No estado do Rio Grande do Norte, o olhar para a Educação especial surge com a contratação, em caráter efetivo, de professores para o atendimento especializado, à partir do ano de 2015, pedagogos, professores de LIBRAS e outros profissionais do AEE são inseridos no contexto das salas regulares ao pedagogo em Educação Especial, a resolução CEE nº 003/2016, se atribui que:

I - identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade, considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;

II - organizar o cronograma de atendimento aos alunos;

III - acompanhar a aplicabilidade e funcionalidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula, bem como em outros ambientes da escola;

IV - elaborar estratégias de sensibilização e divulgação do Atendimento Educacional Especializado junto à comunidade escolar;

V - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos alunos;

VI - mediar o uso da tecnologia assistiva, de forma a ampliar as habilidades funcionais dos alunos;

VII - estabelecer articulação com os docentes da sala de aula visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos, de acessibilidade e das estratégias que promovam a participação dos alunos nas atividades escolares. (GOVERNO DO RN, 2016)

Estas atribuições empreendem toda a amplitude que o Professor de Educação Especial tem a atender, demandando a estes habilidades e competências para lidar desde atividades de cunho pedagógico até aproximarem-se de questões da gestão, tal versatilidade impacta, diretamente, na construção de sua identidade profissional e, em muitos momentos, causa grandes confusões nestes, a respeito de como deverão atuar de fato no cotidiano de suas realidades.

Considerando-se questões como: a inclusão pessoal e social destes alunos, este perfil, baseado na diversidade das atribuições, requer profundas reflexões, no sentido de reconstruir, significativamente, a definição de práticas educativas e reformulação diagnóstica mais adequadas, sempre buscando compreender que estes alunos precisam de atenções específicas no que concerne aos campos: social, clínico e educacional. Neste sentido, vê-se que o profissional, perdido em meio as atribuições, necessita, também, de orientações que viabilizem e tornem as práticas e o sentido da educação especial exitosas.

Na primeira fase de construções desta pesquisa, buscamos construir, junto aos profissionais da educação especial do estado do Rio Grande do Norte, como este concebe a sua atuação em sala de aula, neste sentido, o professor ainda compreende sua intervenção em sala regular, apenas através da ideia de auxiliar de sala de aula, onde o professor regente da sala, na maioria dos casos, entrega nas mãos deste a total responsabilidade pela educação dos alunos com determinadas necessidades especiais, quando na verdade, a perspectiva de

trabalho deveria atuar na perspectiva da docência articulada e compartilhada, onde ambos, professores regentes da turma, adequam as suas realidades para que, juntos, impulsionem o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, pois no âmbito do projeto pedagógico, as ações devem envolver, plenamente, as equipes da escola, para que se realize, satisfatoriamente, a inclusão, avaliação e identificação das necessidades que os alunos têm.

Este projeto, ainda construirá diversas pontes, para que os processos e a identidade deste profissional sejam esmiuçados nas mínimas questões.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Construir um perfil profissional sólido, requer, sobretudo, que se busque compreender todas as possibilidades que o podem levar ao êxito nas práticas cotidianas, convocando os pedagogos que atuam na rede estadual do Rio Grande do Norte, a sua contribuição para a democratização do ensino. Assim, é extremamente relevante, que tenhamos um olhar especial para a inclusão, pois só conseguiremos modificar a educação deste país, quando todos possam permanecer na sala regular lutando por sua transformação social e, através disso, compreender, enquanto pedagogo, que se é agente gestor do conhecimento e dos processos de ensino e aprendizagem, pois é dele que surgem a criação de condições favoráveis para atingir os objetivos e políticas pedagógicos para a socialização dos saberes.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério de Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial. MEC, SEESP, 2001.

BRASÍLIA, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais. MEC, 2000.

DIÁRIO OFICIAL DO RIO GRANDE DO NORTE; RESOLUÇÃO Nº 03/2016-CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2016.

DIAS, Raquel Mariano Pereira; (PDF) O PAPEL DO PEDAGOGO NA INCLUSÃO DO DEFICIENTE MENTAL. Acesso em: https://www.researchgate.net/publication/261699109_O_PAPEL_DO_PEDAGOGO_NA_INCLUSAO_DO_DEFICIENTE_MENTAL [accessed Sep 18 2018].